

Enquadramento e Iluminação Natural: Estratégias Audiovisuais nos Vídeos de Extensão dos PETs da UFSM¹

Mariana Pradella Camargo²

Tariell Ramos³

Laura Storch⁴

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O presente trabalho analisa o uso combinado dos enquadramentos e técnicas de iluminação em vídeos de divulgação científica produzidos pelo projeto Luz, Câmera, PET Com!, do PET Comunicação Social da UFSM, em 2024. A pesquisa parte da escolha de iluminação estratégica, na falta de equipamento profissional, e da escolha intuitiva dos planos. O objetivo é identificar quais enquadramentos e iluminações foram mais recorrentes e discutir sua eficácia. Foram analisados quatro vídeos institucionais publicados no Instagram, categorizando os planos utilizados e as condições de iluminação. Os resultados mostram a predominância dos planos geral e médio e luz natural, utilizados de forma adequada.

PALAVRAS-CHAVE: enquadramento; iluminação; extensão; audiovisual; comunicação.

INTRODUÇÃO

O Luz, câmera, PETCom! é um projeto de extensão e ensino do Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria, que busca ampliar o conhecimento teórico e prático dos petianos sobre audiovisual, tendo em vista a qualificação da formação curricular e sua dimensão crítica no contexto social e de mercado. No ano de 2024, o Projeto dedicou-se a realizar a promoção da visibilidade dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) da UFSM, especificamente no eixo de extensão. Esses grupos PET são um programa do Governo Federal⁵, subsidiado pelo Ministério da Educação que promove a formação de conjuntos de estudantes, supervisionados por um professor tutor na prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão em universidades.

¹Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFSM e integrante do Programa de Educação Tutorial PET - Comunicação Social da UFSM, email: camargo.mariana@acad.ufsm.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UFSM e integrante do Programa de Educação Tutorial PET - Comunicação Social da UFSM, email: tariell.matos@acad.ufsm.br

⁴ Orientadora do trabalho, docente do Departamento de Ciências da Comunicação e tutora do Programa de Educação Tutorial - Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: laura.storch@ufsm.br

⁵ Saiba mais em: <https://portal.mec.gov.br/pet>

Para a execução das ações, o grupo identificou a necessidade de padronizar técnicas de enquadramento para melhorar a qualidade e a eficácia comunicativa dos vídeos institucionais.

As técnicas de enquadramento e iluminação foram realizadas de forma intuitiva pelo grupo, considerando os conhecimentos acumulados nas disciplinas, mas sem um estudo dedicado à construção dos materiais audiovisuais do projeto. Portanto, a seguinte pesquisa busca identificar quais são as funções do enquadramento e da iluminação na modelagem de uma estética visual para vídeos curtos em plataformas de redes sociais para divulgação científica e extensionista, tendo como objetivos específicos identificar os enquadramentos e iluminações mais utilizados nos vídeos de 2024, analisar através de bases teóricas os elementos eficazes e ineficazes e por fim, sistematizar os resultados para padronizar as produções.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção audiovisual exige atenção especial à iluminação, seja ela natural ou artificial. Em ambientes internos, conseguimos controlar melhor as fontes de luz, ajustando-as de acordo com o clima que desejamos transmitir, como dia, noite, cenas mais dramáticas, entre outras. Já em ambientes externos, o desafio é maior. A luz solar pode ser uma aliada poderosa, mas também impõe limitações, principalmente quando não dispomos de equipamentos profissionais com alta potência, como fontes de luz profissional que costumam ter um custo elevado.

No projeto Luz, Câmera, PETCom!, exploramos ao máximo a luz natural, utilizando o sol como nossa principal fonte de iluminação. Como grande parte das gravações ocorrem em espaços abertos, é fundamental planejar os enquadramentos e a disposição dos cenários com cautela. Não é recomendável posicionar o apresentador diretamente à luz, pois pode gerar uma imagem estourada e desconforto ao personagem, dificultando que ele mantenha os olhos abertos. Tampouco é indicado gravar com o sol diretamente às costas do apresentador, o resultado pode ser um rosto escurecido ou encoberto por sombras excessivas, principalmente para produções realizadas em smartphones que têm limitações nos controles manuais.

Além disso, é preciso atenção ao posicionamento lateral da luz, evitando que ela projete sombra intensa em apenas um lado do rosto, o que pode transmitir uma carga dramática indesejada. A importância do uso correto da iluminação na produção audiovisual é

um dos principais elementos na construção de uma peça com tom cinematográfico, sendo responsável por criar atmosferas, definir emoções e dirigir a atenção do espectador (Martins 2004). Bem como, a utilização da luz natural pode conferir realismo e autenticidade às cenas, desde que seja cuidadosamente planejada e controlada .

O ideal é buscar locais com sombra suave, mas bem iluminados ao redor, aproveitando a difusão natural da luz solar. Isso permite um equilíbrio visual mais agradável e evita distorções na imagem e mensagens. Aproveitar a iluminação natural, especialmente a que entra por portas ou janelas, é o caminho mais simples para elevar a qualidade de vídeos no Instagram.

Para isso, é essencial o cuidado com o horário das gravações. A chamada ‘golden hour’, logo depois do nascer ou antes do pôr-do-sol, projeta uma luz frontal suave que diminui sombras duras e realça tons de pele, enquanto a incidência lateral da mesma luz ajuda a modelar o rosto sem “estourar” a imagem (BROWN, 2021). Já no meio-dia, quando o sol está alto, vale buscar sombra homogênea, como marquises, varandas ou nuvens, porque a difusão “natural” transforma o céu inteiro em softbox gigante, reduzindo o contraste que costuma saturar brancos e mergulhar olhos em poços escuros (MILLERSON; OWENS, 2013,).

Outro cuidado é evitar o contra-luz: numa gravação interna, basta girar 180 graus para que a janela ilumine frontalmente o interlocutor, se a claridade ainda parecer áspera, uma cortina translúcida ou mesmo uma folha de papel manteiga funciona como difusor improvisado, suavizando reflexos na pele (BROWN, 2021).

Além do uso correto da iluminação, a escolha de enquadramentos é essencial para a produção audiovisual. O enquadramento no audiovisual vai além de uma escolha estética. Ângulos e planos devem ser pensados com atenção, pois podem transmitir mensagens e um tom comunicativo indesejado. Segundo Bordwell e Thompson (2017, p. 190), "a escolha do enquadramento estabelece o ponto de vista, a escala e o ângulo de visão, influenciando diretamente a forma como o espectador percebe a cena". Canais de comunicação com um tom comunicacional de alta credibilidade costumam utilizar enquadramentos como o close-up, para focar mais no conteúdo da mensagem do que nos elementos da cena. Esse exemplo combina técnica e estratégia de comunicação. Conforme explica Gerbase (2025), "os diferentes planos e ângulos de câmera não são apenas técnicas de filmagem, mas estratégias de comunicação que direcionam o olhar do espectador e reforçam a narrativa audiovisual".

Existem diferentes planos, cada um com suas especificações. No Plano Geral Extremo o enquadramento é bastante aberto com a intenção de mostrar ao espectador onde a cena é gravada. O plano geral é utilizado para mostrar a cena com todos os elementos que ela contém. Já o Primeiro Plano, também conhecido como plano de Close-Up, enquadra a pessoa de baixo do peito para cima, sendo usado para focar na pessoa e na mensagem que ela está transmitindo, sem fatores externos que desviem a atenção do espectador.

Além dos planos, temos os ângulos, que ajudam a transmitir a mensagem de forma completa. O plongée é a inclinação no eixo vertical que enquadra um personagem de cima, esse ângulo traz a sensação de diminuição de força importância para o telespectador.

Historicamente, o formato horizontal dominou as produções audiovisuais, consolidando-se com o cinema e a televisão (SOUZA E SILVA; VELLEI, 2020). Com o advento da internet e das redes sociais digitais, houve uma flexibilização dos enquadramentos e a convivência de diferentes formatos, especialmente a partir da popularização dos smartphones (MONFRINATO; SOUZA E SILVA, 2017).

A lógica de rolagem vertical, típica da navegação em páginas eletrônicas e aplicativos, acentuou o confronto entre os formatos horizontal e vertical, tornando o uso do vídeo vertical mais intuitivo para o usuário de dispositivos móveis (MONFRINATO; SOUZA E SILVA, 2017, p. 72), como ocorre nos vídeos analisados neste artigo.

METODOLOGIA

A iniciativa do projeto Luz, Câmera, PET Com resultou na produção de vídeos de divulgação extensionista, publicados no Instagram do PET Comunicação Social, sobre projetos de extensão desenvolvidos por outros grupos da Universidade. Foram considerados, como critério de seleção, todos os vídeos produzidos e publicados em 2024⁶ pelo projeto Luz, Câmera, PET Com!, totalizando quatro produções audiovisuais extensionistas.

Tabela 1 - Vídeos publicados pelo Luz, Câmera, PET Com

Projeto	PET responsável	Data de Publicação	Link de acesso
PET Socorre	PET Enfermagem	28 ago. 2024	Link LCP PET Socorre

⁶ Por conta da catástrofe climática que atingiu o RS em meados do ano de 2024, parte significativa das atividades de extensão regularmente desenvolvidas pelos projetos PET da UFSM precisaram ter seus calendários reorganizados, o que afetou diretamente o desenvolvimento do projeto Luz, Câmera, PETCom!

Bio na Rua	PET Biologia	26 set. 2024	Link LCP Bio na Rua
Zoot Kids	PET Zootecnia	21 out. 2024	Link LCP Zoot Kids
UFSM por um dia	PET Sistemas de Informação	3 dez. 2024	Link LCP UFSM por um dia

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os vídeos foram gravados em dias que os projetos aconteciam e são estruturados em 5 partes: 1. abertura: apresentador em cena identificando projeto exposto; 2. entrevistas: falas de participantes; 3. OFF: descrição das atividades com voz em off com cobertura de imagens; e 4. encerramento: apresentador em cena convidando a compartilhar e acompanhar o perfil.

A partir da identificação dessas 5 partes presentes nas produções, foram categorizados os enquadramentos utilizados em cada parte e identificados os planos utilizados: plano médio, americano clássico, geral e detalhe ou close-up, além do uso de iluminações: uso da luz natural e bastão de LED. Os vídeos foram assistidos e cada cena foi classificada individualmente, com uma descrição do tipo de enquadramento e das decisões de iluminação, considerando cada parte estrutural do vídeo, como descrito acima.

O plano médio (PM) caracteriza-se pelo enquadramento dos personagens da cintura pra cima, demandando equilíbrio entre expressão facial e linguagem corporal. O plano tem função descritiva e demonstra gestos e expressões em tela (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016, p.25). Ideal para vídeos institucionais para manter a proximidade com o espectador sem perder o contexto.

O plano geral (PG) tem um ângulo maior que o médio, a pessoa é enquadrada do topo da cabeça aos pés, permitindo a descrição de locais e apresentando a posição do personagem (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016, p.25). É interessante a utilização em abertura de vídeos, já que apresenta o contexto em que o apresentador está inserido, principalmente na cobertura de eventos e projetos.

O plano americano apresenta o personagem do joelho para cima, importante em entrevistas por destacar a postura dos entrevistados (AIC, 2025, p.15). Já o close-up ou plano detalhe enquadra o mais importante em cena para a compreensão (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2016, p.26). O plano permite centrar a atenção em elementos chaves da narrativa e reforça informações que estão sendo faladas, por exemplo.

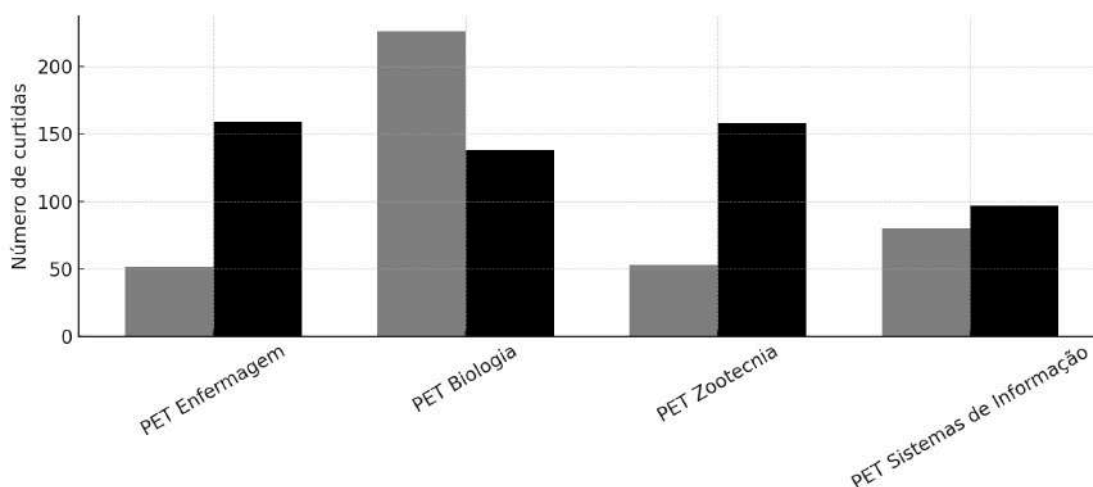
O plano predominante nos vídeos foi o plano geral, que foi utilizado nas 4 categorias (abertura, encerramento, cobertura de offs e entrevistas) nos 4 vídeos, o plano foi utilizado também com a variação de movimento de câmera. O plano geral com travelling permite apresentar todo o ambiente do projeto, apresentando mais personagens e contexto. Além disso, o plano geral também foi enquadrado em todas as categorias e apareceu em todos os vídeos, o americano não foi utilizado na cobertura de imagens dos offs, já o plano detalhe só foi utilizado para isso.

Na aplicação de técnicas de iluminação, a utilização da luz natural possibilita a identificação de duas formas, o uso difuso: janelas, céu nublado ou sombras, e direta: sol incidente. Além disso, o uso de fonte artificial suave também é uma alternativa para uma imagem compreensível e com qualidade estética. Ainda, a utilização de padrões estéticos é um fator determinante no alcance das produções dos grupos PET em comparação às produções próprias.

A análise dos vídeos produzidos pelo projeto Luz, Câmera, PET Com! foi realizada a partir da comparação de métricas de engajamento com o desempenho médio de outros vídeos publicados pelos perfis PET envolvidos, considerando apenas os conteúdos em formato audiovisual publicados em 2024. Os dados demonstram que, em geral, as produções do projeto obtiveram resultados superiores em curtidas e visualizações quando comparadas à média dos vídeos regulares dos respectivos perfis. No caso do PET Enfermagem, por exemplo, a média de curtidas dos vídeos publicados em 2024 é de 51,8, enquanto o vídeo do LCP atingiu 159 interações. Esse padrão de desempenho elevado também se repete nos perfis de Zootecnia e Sistemas de Informação. O único que destoa no desempenho, é o PET Biologia, que teve um vídeo que viralizou e atingiu mais de 15 mil visualizações.

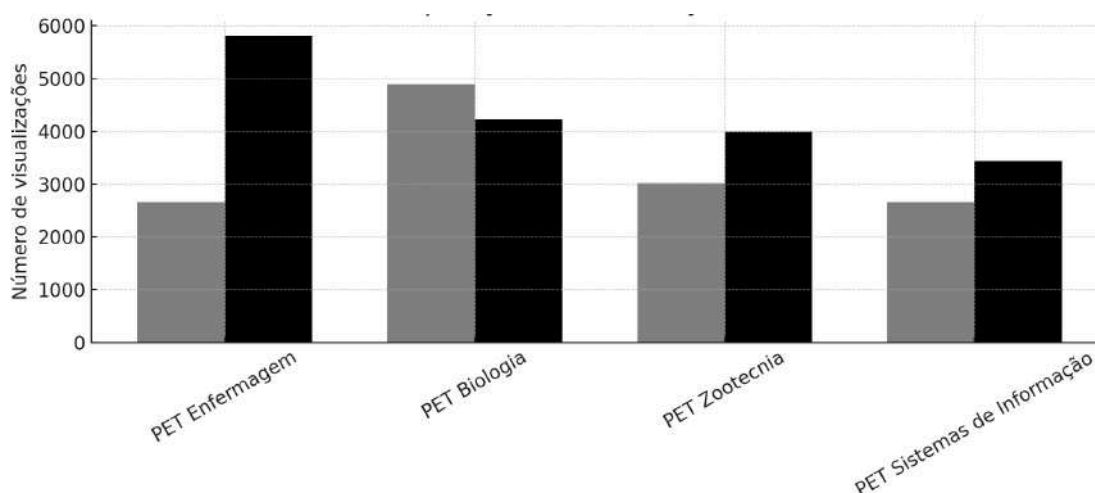
As diferenças são evidenciadas no Gráfico 1 e no Gráfico 2, que apresentam o desempenho médio de cada perfil ao lado dos resultados obtidos com os vídeos produzidos pelo projeto.

Gráfico 1 - Comparação de curtidas nos vídeos (2024)



Fonte: Elaboração Própria (2024)

Gráfico 2 - Comparação de visualizações nos vídeos (2024)



Fonte: Elaboração Própria (2024)

ANÁLISE

A análise dos quatro vídeos produzidos pelo projeto Luz, Câmera, PET Com permitiu identificar padrões de enquadramento e escolhas estéticas recorrentes nas diferentes etapas da narrativa audiovisual. Foram considerados os planos utilizados nas partes de abertura, entrevistas, cobertura com imagens em off e encerramento.

A análise dos vídeos produzidos pelo projeto identificou padrões no uso dos planos de câmera em diferentes momentos. Na abertura, foram utilizados plano médio (2 vezes), plano geral (1 vez) e americano clássico (1 vez); no encerramento, repete-se a combinação: médio (2), geral (1) e americano clássico (1). Nas entrevistas, o plano americano clássico apareceu 2 vezes, enquanto o médio e o geral foram usados uma vez cada. Já na cobertura de imagens em

off, todos os vídeos utilizaram quatro vezes os planos detalhe/close-up, geral, geral com movimento de câmera (presente apenas nessa categoria) e médio, indicando uma padronização visual nesse tipo de conteúdo.

Planos gerais foram predominantes em todos os momentos dos vídeos, a escolha se alinha ao objetivo dos vídeos, documentar projetos desenvolvidos com uma visão ampla. Planos médios apareceram em todos os vídeos, tanto em momentos de apresentação quanto na cobertura off. Sua função descritiva e a capacidade de equilibrar expressão facial e gestual dos apresentadores é uma estratégia para manter o vínculo com o público, sem perder o contexto. O plano americano foi o mais utilizado nas entrevistas. Esse enquadramento destaca a postura dos entrevistados, e favorece uma comunicação formal. Esse equilíbrio é essencial para manter a institucionalidade em um conteúdo produzido para as redes sociais.

A seguir, as figuras 1 e 2 representam os principais planos utilizados, médio e geral, nas produções do Luz, Câmera, Pet COM. Além disso, a figura 3 é um exemplo da luz ambiente sendo utilizada de maneira eficiente nos vídeos do projeto.



FIGURA 1 - Exemplo de plano médio



FIGURA 2 - Exemplo de plano geral



FIGURA 3 - Exemplo de utilização eficiente de luz natural

Fonte: Elaboração própria (2024).

Planos de detalhe (close-ups) foram exclusivos da cobertura com imagens em off e foram usados para destacar elementos específicos das ações dos projetos. Segundo Zettl (2021), planos médios e close-ups são fundamentais para destacar detalhes em telas pequenas. Nos vídeos produzidos para redes sociais, a limitação do tamanho da tela influencia a maneira como as informações são apresentadas, tornando esses planos essenciais para a construção da narrativa e para a compreensão do conteúdo pelo espectador. Por fim, a repetição dos planos na abertura e encerramento (médio, geral e americano) garantem a unidade visual e narrativa. O plano das aberturas sempre se repete no encerramento.

Além disso, foi identificado o uso de luz natural difusa em 3 das 4 produções realizadas em 2024, o que minimiza sombras duras e mantém temperatura de cor homogênea, condição recomendada por Brown (2021). Em apenas uma gravação a locação encontrava-se em ambiente interno sem aberturas laterais suficientes, enquanto o exterior apresentava iluminação do sol excessivamente. Para compensar o contraste excessivo entre interior escuro e luz estouradas, foi introduzido um bastão de LED.

CONCLUSÃO

A análise dos vídeos do Luz, Câmera, PET Com! evidencia que, mesmo realizados sem um planejamento técnico específico, os enquadramentos escolhidos em 2024 estavam alinhados às funções comunicativas de cada momento do vídeo. O plano geral foi fundamental para contextualizar ambientes e apresentar projetos, enquanto o plano médio garantiu proximidade e identificação com o público, e o americano conferiu institucionalidade às entrevistas. Já os planos de detalhe enriqueceram a narrativa ao destacar elementos-chave durante a narração em off. Essa combinação de planos resultou em vídeos de divulgação científica de qualidade, adequados ao consumo em redes sociais, onde o enquadramento cumpre o papel de direcionar o olhar do espectador, reforçar a narrativa e facilitar a compreensão da mensagem.

Além disso, a utilização de luz natural na maioria dos vídeos, que favoreceu tons de peles e dispensou rebatedores ou filtros, demonstra-se uma alternativa eficaz para a produção de vídeos de ritmo ágil, como peças produzidas para o feed do Instagram. Mesmo assim, o LED funcionou como recurso pontual de correção de exposição, mantendo a coerência estética com os demais vídeos, que se baseiam em luz ambiente. Entre as limitações,

destaca-se a ausência de equipamentos profissionais, o que exigiu soluções improvisadas como o uso de bastões de LED e gravações em ambientes com luz natural instável.

A sistematização dessas práticas tem potencial para uniformizar a qualidade das produções institucionais, fortalecer a identidade visual e ampliar o impacto da divulgação científica no ambiente digital. Ao compreender e aplicar os diferentes tipos de enquadramento e iluminação, o projeto Luz, Câmera, PetCom! poderá produzir conteúdos mais atrativos, acessíveis e eficazes, contribuindo para o fortalecimento da comunicação universitária nas redes sociais.

Para estudos futuros, recomenda-se investigar a percepção do público sobre diferentes enquadramentos, bem como testar variações de iluminação em conteúdos similares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Carolina. Pontos de vista e movimentos de câmera. [S. l.]: Observação, 2016. Disponível em: <https://peaobservacao.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Pontos-de-vista-e-movimentos.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

ASSOCIAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE CULTURA. *Cartilha audiovisual: guia para produções audiovisuais acessíveis*. [S. l.]: AIC, 2020. Disponível em: https://aic.org.br/uploads/2020/08/CARTILHA_AUDIOVISUAL.pdf. Acesso em: 28 de abril de 2025.

AIC – ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CINEMATOGRAFIA. *Cartilha audiovisual: fundamentos e técnicas*. 2020. Disponível em: https://aic.org.br/uploads/2020/08/CARTILHA_AUDIOVISUAL.pdf. Acesso em: 23 de abr. 2025.

ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS DO CEARÁ. *A linguagem cinematográfica: de planos e movimentos*. [S. l.]: APDMCE, 2020. Disponível em: <https://www.apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/A-Linguagem-cinematografica-de-planos-e-movimentos.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

BLOG DEL FOTÓGRAFO. Tipos de Planos en el Cine [Con Ejemplos Incluidos]. [s.d.]. Disponível em: <https://www.blogdelfotografo.com/tipos-de-planos-cine/>. Acesso em: 23 de abr. 2025.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. *A arte do filme: uma introdução*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

BROWN, Blain. *Cinematography: Theory and Practice*. 4. ed. New York: Routledge, 2021.

CINEM(AÇÃO). Bé-a-bá cinematográfico: o que é Plongée e Contra-Plongée. 2020. Disponível em: <https://cinemacao.com/2020/03/25/be-a-ba-cinematografico-o-que-e-plongee-e-contra-plongee/>. Acesso em: 29 de abril de 2025.

CORREIA NETO, Otávio José. *A luz na dramaturgia: a iluminação cênica como narrativa a partir da fisicalização de imagens poéticas*. 2021. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

GERBASE, Carlos. Enquadramentos: planos e ângulos. (s.d). Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>. Acesso em: 02 maio de 2025.

MARTINS, Andre Reis. A luz no Cinema. 2004. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

MILLERSON, Gerald; OWENS, Jim. *Video Production Handbook*. 6. ed. New York: Routledge/Focal Press, 2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Guia para produções audiovisuais acessíveis. Secretaria do Audiovisual, Brasília, 2016. Disponível em:

<https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/biblioteca-cultura-viva/documentos-e-publicacoes/documentos/minc-guia-p-ara-producoes-audiovisuais-acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-2016.pdf>. Acesso em: 23 de abr. 2025.

MONFRINATO, Bárbara.; SOUZA E SILVA, Wagner. O Instagram e as narrativas de desenquadramento fotográfico. *Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia (Regit)*. Itaquaquecetuba(SP): Fatec. v. 7, n.1, pp 69-81, 2017. Disponível em

http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT7-ART5/pdf_78. Acesso em: 23 abr. 2025

SILVA, Adelino P.; SILVA, Fábio R. A produção imagética no campo da publicidade: observações e reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2., 2013, Londrina. Anais [...]. Londrina: UEL, 2013. Disponível em:

<https://www.uel.br/eventos/eneimagem/2013/anais2013/trabalhos/pdf/Adelino%20P%20da%20Silva%20e%20F%20abio%20R%20da%20silva.pdf>. Acesso em: 02 maio de 2025.

SOUZA E SILVA, Wagner; VELLEI, Carolina Dos Santos. O corpo protagonista nas telas verticais: a influência do enquadramento retrato dos smartphones na produção imagética. *Comunicação & Inovação, [S. l.]*, v. 21, n. 46, 2020. DOI: 10.13037/ci.vol21n46.6263. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/6263. Acesso em: 6 abr. 2025.

SPINELLI, Egle Müller. As marcas da enunciação no cinema. *Significação: Revista de Cultura Audiovisual*, São Paulo, n. 34, p. 83–94, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6097/609766004005.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2025.

VIVA O CLIQUE. Hierarquia visual: Plongée e Contre-Plongée como meios de poder. 2021. Disponível em: <https://www.vivaoclique.com/post/plong%C3%A9e-e-contre-plong%C3%A9e>. Acesso em: 02 maio de 2025.

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo, Cengage Learning, 2011.